



IV WORKSHOP DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIRURGIA E I SIMPÓSIO DE CIRURGIA



PROJETO DE ESTUDO MISTO SOBRE ANSIEDADE NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: Avaliação de fatores associados e elaboração de manual prático para cirurgiões- dentistas

Laís da Silva Mousinho
Discente no Programa de Pós-Graduação em Cirurgia – PPGRACI/UFAM
lais.mousinho@ufam.edu.br

Prof.^a Dr.^a Denise Machado Duran Gutierrez
Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Cirurgia – PPGRACI/UFAM
ddgutie@ufam.edu.br

Prof.^a Dr.^a Andrezza Lauria de Moura
Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Cirurgia – PPGRACI/UFAM
andrezalauria@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os aspectos psicológicos interferem no tratamento dentário dos indivíduos e, considerando a escassez de dados sobre a ansiedade odontológica nos pacientes adultos na cidade de Manaus, esta pesquisa propõe identificar e caracterizar a ansiedade e a aversão ao cenário do tratamento odontológico. **OBJETIVOS:** Avaliar o grau de ansiedade em pacientes adultos no pré-atendimento na Clínica de Odontologia da FAO-UFAM, para obtenção de dados e confecção de um manual prático de atendimento para cirurgiões-dentistas. **MÉTODO:** Estudo de abordagem mista quantitativo-qualitativo com estratégia de triangulação concomitante. A fase quantitativa visa identificar os níveis de ansiedade através da Dental Fear Survey (DFS) e coletar dados sociodemográficos para verificar a associação de experiências anteriores e os níveis de ansiedade. A fase qualitativa será realizada através de entrevistas semiestruturadas com cirurgiões-dentistas visando os métodos de atendimento disponíveis para os pacientes ansiosos. **RESULTADOS ESPERADOS:** Caracterizar o paciente com ansiedade odontológica, delimitar as melhores abordagens para prevenção, se há ou não relação entre experiências negativas prévias e a ansiedade com o atendimento futuro. **CONCLUSÃO:** Espera-se que a análise dos dados quantitativos e qualitativos permita estabelecer um perfil dos pacientes adultos ansiosos atendidos na FAO-UFAM e a formulação de um manual prático de atendimento para dentistas.

Palavras-Chave: Ansiedade; Odontologia; Psicologia.

1. INTRODUÇÃO

A ansiedade consiste em um estado psíquico-mental que leva a perda do controle das emoções, sentimentos de temor, angústia e apreensão, ocasionando um estado de alerta no organismo e a antecipação de uma ameaça futura (Guimarães *et al.*, 2023). Quando o sentimento de ansiedade ocorre frente a tratamentos odontológicos, recebe o nome de ansiedade odontológica.

Apesar do avanço tecnológico, a ansiedade aparece, por exemplo, frente ao barulho da caneta de autorrotação, ou na sala de espera do consultório odontológico, desencadeando respostas no sistema fisiológico e psicológico do paciente (Machado; Pinto, 2021). Logo, ocorre mudanças no sistema respiratório, aumento da pressão arterial, aumento da frequência cardíaca, hiperventilação, sensações de sufocamento, dores, tremores, redução na eficiência comportamental, respostas de fuga e relatos verbais de estados desagradáveis (Murrer; Francisco, 2015).

Segundo Aires *et al.*, (2022, p. 02) “Essa fobia a tratamentos odontológicos pode ter origem a partir de experiências anteriores desagradáveis, como por exemplo, a anestesia local”. Os pacientes mais ansiosos passam a viver em um ciclo do qual só buscam o tratamento em última instância tornando a realização dos procedimentos mais difíceis.

É importante considerar que as experiências negativas dos pais podem influenciar o comportamento dos filhos no atendimento odontológico, devido a intervenção no desenvolvimento e criação. As famílias que possuem uma fonte regular de cuidados com a saúde bucal têm filhos com índice de saúde melhor se comparado às que não vão às consultas, e também são ambientados ao consultório odontológico diminuindo o medo do tratamento realizado (Aires *et al.*, 2022; Barasuol *et al.*, 2015).

Contudo, os pacientes mais ansiosos não apenas evitam a ida às consultas, mas também tendem a ter saúde bucal deficiente pois, estes evitam exposições as situações que geram um quadro de ansiedade, ocorrendo uma alteração a respeito dos cuidados bucais. Consequentemente, os pacientes apresentam um descuido maior e necessitam passar por procedimentos mais invasivos (Gomes; Stabile; Ximenes, 2020).

Com isso, o cirurgião-dentista deve saber identificar os níveis de ansiedade a fim de intervir ou prevenir complicações relacionadas a este quadro. Conforme Medeiros *et al* (2013 *apud* Guimarães *et al.*, 2023) quanto maior a ansiedade do paciente menor será seu limiar à dor, portanto, o profissional tem a responsabilidade de conduzir de forma adequada o atendimento, para não causar danos psicológicos aos seus pacientes.

Apesar dos avanços científicos, a formação profissional do dentista ainda é focada apenas nas habilidades técnicas e pouco no manejo multidisciplinar. Devido a isso, a identificação e o cuidado dos pacientes com medo do tratamento odontológico, na maioria das vezes, não são contemplados. Incluir o estudo da Psicologia, na grade curricular da Odontologia pode influenciar e habilitar para o reconhecimento e correta abordagem do paciente emocionalmente comprometido (Gomes; Stabile; Ximenes, 2020).

A psicologia aplicada à odontologia pode ser definida como um sistema de conhecimentos técnicos e teóricos, voltado para as atividades de avaliação, controle, modificação de repertórios e comportamentos de indivíduos expostos ao atendimento odontológico. Tem por objetivo manter o estado de saúde dos pacientes e facilitar o atendimento dos mesmos (Murrer; Francisco, 2015).

Conforme McGrath (1986 *apud* Chi Seong, 2023) a ansiedade é uma experiência subjetiva e difícil de quantificar. No entanto, existem métodos pelos quais a ansiedade pode ser medida: autorrelato (questionário), medidas fisiológicas (por exemplo, frequência cardíaca, quantidade de

saliva, suor nas palmas das mãos) e medidas de comportamento evidente (evitar contato visual, inquietação, entre outros).

Com isso, ao longo dos anos foram criadas escalas para avaliar a ansiedade em seus diferentes métodos. No Brasil, a mais utilizada em estudos sobre este tema, é a Escala de Corah, desenvolvida por L. Michael Corah em 1969. Tal escala é conhecida como objeto de estudo das manifestações da ansiedade odontológica pois permite reconhecer objetivamente o nível de ansiedade por meio da soma das respostas fornecidas pelo paciente através das perguntas de múltipla escolha. Foi traduzida para o português por Pereira, Ramos e Crosato em 1995 (Gomes; Stabile; Ximenes, 2020).

Outro exemplo de escala disponível para estudo é a Dental Fear Survey (DFS) de Kleinknecht, originalmente projetada com 27 perguntas e ao longo dos anos foi atualizada e reduzida para 20 perguntas. A DFS utiliza uma escala Likert de 5 pontos, a pontuação total pode variar de 20 (ansiedade baixa) a 100 (ansiedade alta) sendo uma média do nível de ansiedade dentária. Originalmente projetada para avaliar a fobia dentária e comportamentos expostos pelos pacientes, apresenta boa estabilidade, alta confiabilidade e validade aceitável em diversos idiomas (Chi Seong, 2023).

Portanto, cabe ao cirurgião-dentista, ao se deparar com o medo e a ansiedade do paciente, procurar fazer o controle por meio de recursos e métodos diferenciados, sendo estes farmacológicos (benzodiazepínicos, óxido nitroso, anti-histamínicos, entre outros) e os não-farmacológicos como a descontração por meio de uma conversa, música, relaxamento facial e técnicas de respiração. O profissional deve escolher a técnica que irá utilizar para que possam reduzir os estímulos que acionam a ansiedade, a fim de melhorar a saúde bucal dos pacientes (Guimarães *et al.*, 2023; Machado; Pinto, 2021).

Diante disso, considerando a escassez de dados bibliográficos sobre o medo e ansiedade odontológica nos pacientes adultos na cidade de Manaus, esta pesquisa propõe identificar e caracterizar o perfil dos pacientes ansiosos e expor fatores que correlacionam a ansiedade durante o pré-atendimento clínico à aversão ao cenário do tratamento odontológico e o detrimento da saúde bucal dos pacientes.

2. OBJETIVO GERAL

Avaliar o grau de ansiedade em pacientes adultos durante o pré-atendimento odontológico na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM), com ênfase na obtenção de dados que possam auxiliar na confecção de um manual prático de atendimento para cirurgiões-dentistas e contribuir na melhoria da saúde bucal dos pacientes ansiosos na cidade de Manaus.

3. METODOLOGIA

O estudo em questão possui uma abordagem mista quantitativo-qualitativo com estratégia de triangulação concomitante. A pesquisa em questão será realizada na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas (FAO-UFAM) na cidade de Manaus (AM), localizada no bairro Praça 14 de Janeiro, uma unidade acadêmica que oferece atendimentos odontológicos, vinculada ao direito público federal mantida pela União, no período de março de 2026 a julho de 2026.

O estudo será realizado sem o auxílio monetário das agências de fomento à pesquisa, de instituições públicas ou empresas privadas, sendo feita através de recursos próprios do pesquisador. O estudo será submetido previamente ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os pesquisadores levarão em consideração as orientações éticas contempladas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que garante a proteção dos direitos e da dignidade dos participantes para a

confeção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os participantes da pesquisa serão convidados a ingressar de forma voluntária ao estudo e, antes do início da coleta de dados, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo informações sobre a pesquisa, os objetivos do estudo, riscos, benefícios e a possibilidade de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo aos participantes.

A amostra será não probabilística por conveniência, composta por pacientes adultos que comparecerem para atendimento na Faculdade de Odontologia da UFAM durante o período estimado da coleta. A escolha da amostragem por conveniência justifica-se por fatores operacionais considerando a viabilidade de acesso dos pacientes à clínica e a disponibilidade dos mesmos conforme os meses de atendimento e funcionamento da clínica. A seleção dos cirurgiões-dentistas será por critério de acessibilidade intencional por conveniência, contemplando os profissionais de acordo com os critérios de inclusão do estudo.

Inicialmente, a fase quantitativa visa identificar os níveis de ansiedade dos pacientes da amostra através da Dental Fear Survey (DFS) e coletar dados sociodemográficos e histórico de experiências odontológicas. Análise estatística descritiva para verificar a associação de experiências anteriores e os níveis de ansiedade. A fase qualitativa deverá ser realizada através de entrevistas semiestruturadas com cirurgiões-dentistas a fim de compreender os métodos de atendimento disponíveis para os pacientes ansiosos.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Os pesquisadores visam obter através desta pesquisa quais as principais características do paciente com ansiedade odontológica, como surge esse quadro e delimitar as melhores abordagens para prevenção, se há ou não relação entre experiências negativas prévias e a ansiedade com o atendimento futuro.

5. CONCLUSÕES

Espera-se que a análise dos dados quantitativos e qualitativos permita estabelecer um perfil claro dos pacientes adultos ansiosos atendidos na FAO-UFAM e orientando a formulação de um manual prático que padronize abordagens mais efetivas.

REFERÊNCIAS

- AIRES, C.C.G. *et al.* Uma análise crítica sobre o uso dos diversos métodos de sedação consciente na odontologia: revisão atualizada da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Vol.15(1) p 1-9 | ISSN 2178-2091. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9667.2022>.
- BARASUOL, J.C. *et al.* Abordagem de pacientes com ansiedade ao tratamento odontológico no ambiente clínico. **REV ASSOC PAUL CIR DENT**, 2015;69(4):350-4.
- CHI IN SEONG. Qual é o padrão-ouro da escala de ansiedade dentária? **J Dent Anesth Pain Med** (em inglês). 2023 Ago;23(4):193-212. doi: 10.17245/jdapm.2023.23.4.193.
- GOMES, G.B., STABILE, C.L.P., XIMENES, V.S. Avaliação e manejo da ansiedade e fobia odontológica: a psicologia na formação do cirurgião-dentista. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, 2020. v. 61, n. 2 p 80-94. DOI: 10.22456/2177-0018.101020.
- GUIMARÃES, B.D.B. *et al.* Controle da ansiedade no ambiente odontológico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação - REASE**. São Paulo, jun. 2023. v.1.n.01. p 200-210. [Edição Especial]. doi.org/10.51891/rease.v1i1.10507.
- MACHADO, E.A.F., PINTO, R.M.C. Medo e ansiedade durante o tratamento odontológico: como a psicologia pode ajudar?. **Visão Acadêmica**, Curitiba, Set. 2021, v.22 n.3. p 15-26 - ISSN 1518-8361.
- MURRER, R.D., FRANCISCO, S.S. Diagnóstico e manejo da ansiedade odontológica pelos cirurgiões-dentistas. **Interação Psicol.**, Curitiba, jan./abr. 2015, v. 19, n. 1, p. 37-46. DOI: 10.5380/psi.v19i1.3556.